



Variação sazonal de atributos morfológicos foliares em espécies decíduas e sempre-verdes em uma Floresta Estacional Semidecidual no norte do estado do Rio de Janeiro

Amanda Lúcia Pereira Machado da Silva, Douglas Rodrigues Ribeiro, Tatiane de Oliveira Vieira, Angela Pierre Vitória

As florestas tropicais sazonalmente secas são caracterizadas pela variação sazonal na disponibilidade de recursos, principalmente hídrico e luminoso. Ambos os recursos são importantes fatores no desempenho das espécies, que podem apresentar diferenças na eficiência no uso da água e no hábito foliar (espécies decíduas e sempre-verdes). O presente estudo objetivou avaliar sazonalmente atributos morfológicos foliares em espécies decíduas e sempre-verdes em uma Floresta Estacional Semidecidual. O estudo foi conduzido na Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba, São Francisco do Itabapoana, RJ. As avaliações morfológicas foram realizadas em 26 espécies arbóreas, 13 decíduas e 13 sempre-verdes. Os atributos morfológicos: massa foliar específica (MFA), espessura (ESP), densidade (DEN), peso seco (PS) e área foliar específica (AFE) foram avaliados mensalmente de Agosto/2017 a Janeiro/2018. Os dados foram agrupados a depender da estação do ano: seca (Agosto a Outubro/2017) ou chuvosa (Novembro/2017 a Janeiro/2018). Cinco discos foliares com área de 0,80 cm² foram retirados de cinco folhas do terceiro par e sem necrose de quatro indivíduos por espécie (n=4). Maiores valores foram obtidos para os atributos PS, AFE, MFA e ESP na estação chuvosa, não sendo verificada diferença a depender do hábito foliar. Apenas DEN mostrou variação a depender do hábito foliar e estação, com os maiores valores observados nas espécies sempre-verdes na estação chuvosa. A variação no atributo DEN estaria relacionada às estratégias de alocação de recursos para a manutenção do balanço positivo de carbono, uma vez que folhas sempre-verdes possuem menor capacidade fotossintética quando comparada à folhas decíduas. Os resultados sugerem que a restrição hídrica redireciona as estratégias de alocação de recursos e atua como fator limitante à construção de tecido fotossintético. Embora não tenha sido verificada diferença entre as espécies a depender do hábito foliar, as alterações morfológicas observadas em resposta à sazonalidade sugerem forte influência da limitação hídrica na relação custo-benefício para produção das folhas.

Palavras-chave: Hábito foliar, alocação de recursos, limitação hídrica.

Instituição de fomento: UENF, CNPq.